



**SERVIÇO SOCIAL, FORMAÇÃO, PERFIL E TRABALHO PROFISSIONAL
FRENTE ÀS NOVAS CONFIGURAÇÕES SOCIETAIS NO MUNDO DO TRABALHO**

**SOCIAL SERVICE, TRAINING, PROFILE AND PROFESSIONAL WORK IN FACE
OF THE NEW SOCIETAL CONFIGURATIONS IN THE WORLD OF WORK**

Vera Louana Barbosa De Brito

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria Weila Coêlho Almeida

RESUMO

O presente artigo é fruto de reflexões sobre o trabalho e a formação profissional do assistente social. Tem como objetivo a reflexão sobre a importância da formação acadêmica considerando as configurações sociais na atualidade, o mundo do trabalho e o perfil exigido frente essas transformações, dialéticas e permeadas de mudanças, exigências e requisitos capazes de provocar metamorfoses que vão repercutir no seu fazer profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço social. Formação profissional. Trabalho.

ABSTRACT

This article is the result of reflections on the work and professional training of the social worker. It aims to reflect on the importance of academic training considering the current societal configurations, the world of work and the profile required in the face of these transformations, dialectic and permeated by changes, requirements and requirements capable of provoking metamorphoses that will affect their professional performance.

KEYWORDS: Social service. Vocational training. Work.

1 INTRODUÇÃO

Neste contexto de alterações societárias e com a emergência da questão social temos o salto significativo para a institucionalização do Serviço Social, seus novos desenhos e configurações no mundo. Serviço Social é uma profissão que tem na questão social sua base de fundação, sendo apreendida como as mazelas decorrentes da sociedade capitalista, carências expressas e reproduzidas por meio da fragilidade e rompimento dos vínculos familiares, relacionadas a diversos aspectos da vida como: etária, étnica, gênero, etc.

Seguindo a análise acima exposta entende-se a questão social como sendo:

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por parte da sociedade (IAMAMOTO, 2005, p.27).

Dessa forma, a questão social, que é objeto de trabalho do assistente social, nasce de fenômenos transformadores da sociedade, fenômenos estes que são contributos para significativas mudanças no campo de trabalho do assistente social e sua prática, que sofre diversificações.

É importante destacar que se abre nesse momento um leque de oportunidades de trabalho em decorrência destas transformações, embora, verifique-se que a classe trabalhadora, sofra cada vez mais o processo de “fragmentação, complexificação, e heterogeneização” (ANTUNES, 1996).

Neste processo dialético, novos desenhos vão repercutir no processo de trabalho do assistente social e no perfil exigido na contemporaneidade, no sentido de acompanhar e dar novas respostas às demandas apresentadas e que vão sofrendo alterações conforme a conjuntura. É importante vislumbrar conforme explica Iamamoto (2005), que as metamorfoses dos profissionais do Serviço Social que também se enquadram nessa perspectiva de trabalhador assalariado, visto que, “está inserido na divisão social e técnica do trabalho”.

Sabe-se que nesse cenário, a formação profissional deve estar voltada para uma análise crítica da realidade, comprometida, plural e capaz de fundamentá-lo para inserção em equipes multidisciplinares, assim, respondendo às exigências do mundo do trabalho que se transforma e, conseqüentemente, ao mesmo tempo em que retrai novos espaços ocupacionais, também abre novos caminhos como as assessorias, consultorias e supervisão, que são novos instrumentos de trabalho e vão repercutir diretamente no seu processo de trabalho.

A objetivação da prática profissional é composta por uma grande diversidade e volume de tarefas, que evidenciam a capacidade desse profissional para lidar com uma gama heterogênea de demandas, derivadas da natureza e do modo de organização do trabalho, “assim entendido como momento fundante de realização do ser social, condição para sua existência” (ANTUNES, 2006).

A compreensão e percepção dos fenômenos das multifacetadas expressões da questão social dependem de um profissional prático-crítico como sugere o perfil das Diretrizes Curriculares: “culto e que articula as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no seu trabalho” (BEHRING, 2009). Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é caracterizar a importância da formação profissional frente às mudanças sociais, que



são reflexos da formação acadêmica, do perfil profissional e repercussões atuais no mercado de trabalho.

Para tal, utilizou-se o materialismo histórico dialético. Considerando que a dialética, conforme aponta Gil (1999), “fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais e etc.”.

Ainda, realizou-se o estudo exploratório que “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato”, (GIL, 1999). Além disso, realizou-se pesquisa documental e bibliográfica, assim como também a legislação aplicável e as normativas que regem o fazer profissional do assistente social.

2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O PERFIL PROFISSIONAL EXIGIDO PELO MERCADO DE TRABALHO

Regulamentada pela Lei 8.662, de 7 de Junho de 1993, só podendo ser exercida por profissional graduado em Serviço Social e que esteja devidamente registrado no Conselho Regional de Serviço Social - CRESS com jurisdição sobre sua área de atuação, a profissão de Serviço Social dentro desse contexto de transformações na sociedade, passa a refletir em todas as categorias profissionais, em vários aspectos, bem como na categoria dos assistentes sociais, visto que são profissionais que devem contribuir para o fortalecimento e emancipação dos usuários, atuando diretamente junto às expressões da questão social. Dessa forma:

Onde as alterações profissionais, assim derivam da intrincada interação que se processa entre as transformações societárias, com seu rebatimento na divisão social e técnica do trabalho, e o complexo (teórico, prático, político e, em sentido largo, cultural) que é constitutivo de cada profissão (NETTO, 1996, p.89).

Discutir o debate em torno da formação profissional do assistente social requer considerar as mudanças societárias na atualidade, bem como imprime desmistificar o perfil exigido frente à dinâmica de novas configurações para o mundo do trabalho, pois este é cada vez mais competitivo, conforme Antunes (1996) “em um processo de maior heterogeneização, precarização, fragmentado e complexo”, aprofundado pelo processo neoliberal.

As alterações ocorridas na sociedade atual, marcada pelo auge da globalização e do neoliberalismo, evidenciam transformações profundas na vida dos indivíduos como um todo, considerando “que do ponto de vista da questão social, verifica-se um acirramento, aprofundamento e ampliação dos antagonismos e desigualdades presentes no mundo



globalizado”, (GUIMARÃES, 2003) e principalmente na vida dos trabalhadores, com as novas formas de expressões da questão social e conseqüentemente aumento da pobreza e seu ciclo perverso.

Frente às exigências do mercado de trabalho, para o assistente social é exigido uma transformação particular no seu perfil profissional, faz-se necessário observar que, a partir da nova conjuntura da sociedade, e do mercado, temos paralelamente mudanças no fazer profissional. Com base nestas revelações destaca-se que: dentro do ambiente cada vez mais competitivo dos últimos anos, é corriqueiro ouvirmos afirmações: “os melhores serão absorvidos pelo mercado, somente os mais preparados vão permanecer no mercado”, (LUZ, 1999).

Dessa forma, para a configuração do novo perfil profissional deve-se ter como base:

Os fatores socioeconômicos que interferem em sua constituição. As características mercadológicas, os aspectos gerenciais e as demandas postas aos profissionais, são aspectos importantes que o explicam e justificam [...] e ainda destacado que, as habilidades apontam para: capacidade para resolução de problemas, postura investigativa da realidade social, versatilidade e criatividade. (LUZ, 1999, p.119 e 120).

Nesta perspectiva, salienta-se que as bases para a implantação do Serviço Social, entendido como um trabalho inserido na divisão social e técnica do trabalho foram frutos das conformações societárias, embora os ranços do passado sirvam de reflexão para se recompor e entendermos os elementos que configuram o processo atual, consolidando e configurando o seu mercado de trabalho na contemporaneidade. Neste sentido:

O grande desafio na atualidade é, pois, transitar da bagagem teórica acumulada ao enraizamento da profissão na realidade, atribuindo, ao mesmo tempo, uma maior atenção às estratégias, táticas e técnicas do trabalho profissional, em função das particularidades dos temas que são objetos de estudo e ação do assistente social. (IAMAMOTO, 2005, p. 52).

Assim, devido às alterações que ocorreram no mundo do trabalho nas últimas décadas, faz-se necessário apreender os novos significados da formação profissional, visto que essa categoria deve estar atrelada aos processos sociais, ou seja, voltada para o movimento da sociedade, traçando criticamente os rumos da profissão em que o reordenamento jurídico se assenta no tripé: Projeto de formação profissional que fundamenta o currículo; Código de Ética profissional, pois este dá diretrizes à ação profissional e a Lei nº 8.662/1993 que regulamenta a profissão.

A qualidade na formação nos traz possibilidades de novas perspectivas para a efetivação da prática, que como consequência:



Sinaliza para uma necessária redefinição na abordagem da formação de assistentes sociais no sentido de torná-la “comprometida” com seu princípio de realidade, ou seja, reconhecer as determinantes que engendram as realidades institucionais, assim como as do mercado de trabalho profissional (BONETI et al, 2006, p.129).

A revisão constante do currículo básico para o curso de Serviço Social é fruto de debates no âmbito na profissão, visto as novas exigências do mercado. Diferentes contextos e conjunturas devem moldar a formação, articulando sempre as propostas de formação, com o mercado de trabalho e suas diferentes conformidades.

3 UM PROFISSIONAL PRÁTICO-CRÍTICO CONFORME PRECONIZA AS DIRETRIZES CURRICULARES

A partir de novas configurações observam-se alterações da demanda profissional na atualidade que automaticamente requisita um novo perfil do profissional de serviço social, este dotado de formação intelectual, comprometido com a realidade, com sua formação voltada para a realidade substantiva ou dialética, longe de conflitos naturais, interesses pessoais e políticos.

O que a nova lógica curricular possibilitou com o pressuposto central é de que: “seja permanente a construção de conteúdos (teórico-ético-político-culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais e, que estes estejam organizados de forma dinâmica e com flexibilidade” (ABESS/CEDEPSS, 1996, p.10).

Por isso, tal concepção é alicerçada em Iamamoto (2005), “generalista crítico e competente em seu campo de atuação, que mesmo como um profissional liberal ou vinculado a uma instituição deve estar comprometido com valores norteadores do Código de Ética e com a equidade e justiça social”. Nesta direção e a partir desses elementos temos um “Sujeito que tem a competência de assinalar a sua prática na direção da defesa e materialidade dos princípios e valores éticos subjacentes a esse projeto profissional” (GUIMARÃES, 2015).

A história da sociedade passa a privilegiar as particularidades do Serviço Social em diversos aspectos, principalmente no modo de sua atuação e de pensar, considerando a profissão como produto histórico, toda sua prática deve estar voltada e vinculada à complexidade da dinâmica societal; e que o Movimento de Reconceituação – década de 1965 – deu materialidade ao Projeto Ético-Político do Serviço Social sendo este fruto de debates da categoria a partir do IX Congresso Brasileiro de assistentes sociais em 1998.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



As transformações pelas quais passou a sociedade brasileira na construção da democracia, com a visibilidade dos movimentos sociais, na década de 70 e 80, que segundo (IAMAMOTO, 2007) “as lutas em torno da elaboração e aprovação da Carta Constitucional de 1988 e pela defesa do Estado de Direito”, fez com que parcela de assistentes sociais se expressasse no sentido de não mais ignorar as mudanças profundas ocorridas na sociedade e, principalmente, de modificar o conteúdo das práticas conservadoras, moldando-as para uma nova realidade emergente que passa a dar respostas diferenciadas às multifacetadas expressões da questão social. Ao tratar dessas questões para o Serviço Social, entende-se que:

Foi esse o solo histórico que tornou possível e impôs como necessário um amplo movimento de renovação crítica do Serviço Social, que derivou em significativas alterações nos campos de ensino, da pesquisa e da organização político-corporativa dos assistentes sociais. Por meio dessa renovação, buscava-se assegurar a contemporaneidade do Serviço Social, isto é, sua consolidação da história presente, afirmando-o como capaz de decifrar a sociedade brasileira e, nela, a profissão, de modo a construir respostas que possibilitem ao Serviço Social confirma-se como necessário no espaço e tempo da sociedade (IAMAMOTO, 2007, p.223).

Partindo das transformações societárias faz-se necessário rever as práticas impregnadas na nossa herança cultural conservadora, sendo importante respaldar o exercício profissional na compreensão crítica da realidade, direcionada pelo Código de Ética Profissional, pela Lei de Regulamentação da Profissão e pelas Diretrizes Curriculares. Esse conhecido tripé possibilitará um processo contínuo para se recriar uma nova prática, remetendo-nos a uma direção política tão necessária no âmbito profissional na atualidade.

Importa ressaltar que a formação acadêmica deu um salto qualitativo, no campo da pesquisa, principalmente pelo fato de o Projeto Profissional ser fruto da organização social da categoria e de sua qualificação teórico e política (IAMAMOTO, 2007), em que suas habilidades profissionais vão repercutir em sua atuação, considerando que na formação acadêmica – visto que o assistente social possui uma formação plural – “a capacidade de compreender tais mudanças na sociedade, superando práticas anteriores, que não compreendiam o sujeito de forma histórica na construção dos processos sociais”.

Em suma, sabemos que estes aspectos representam a realidade de parte da categoria e que o Projeto Ético-Político, “pode ser hegemônico mas não necessariamente único” parafraseando Martinelli (2005), que a partir da graduação, como processo de conhecimento crítico da realidade, e da capacitação continuada para além dos muros da universidade, e com o devido comprometimento com o ensino, mantenha o compromisso ético no âmbito das suas atribuições privativas, fortalecendo assim a categoria e sua identidade, para dar respostas a



demandas atuais e principalmente contribuir para a alteração do perfil, conforme a rotatividade do mercado e sua inserção na instituição.

Assim, é necessária a leitura crítica da conjuntura visto que o “assistente social é um profissional que trabalha permanentemente na relação entre estrutura, conjuntura e cotidiano”, (MARTINELLI, 2005), bem como ressaltar sobre qual expressão a identidade profissional se reafirma ou se direciona, pois são construções coletivas construídas em conjunturas históricas.

4 CONCLUSÃO

O contexto de mudanças sociais e com as multifaces da questão social, é importante a compreensão por parte dos assistentes sociais, de qual é o seu “negócio”, parafraseando Yamamoto. Nesta condição, o Serviço Social que tem no espaço ocupacional demandas diversas, devendo atender as exigências e requisitos do empregador para uma ação efetiva, utiliza-se da criatividade, capacidade de realizar leituras da realidade e habilidades para trabalhar em equipes multidisciplinares.

Estes elementos são expressões da:

Transição do século XX para o século XXI que foi marcada por profundas transformações societárias que alcançaram todos os níveis da vida social e inclusive as profissões. Evidentemente não somente o Serviço Social, mas o conjunto das profissões. Na verdade, neste período histórico assistimos a um redesenho da própria sociedade. (MARTINELLI, 2005, p. 12).

Ressalta-se que tais habilidades indispensáveis ao profissional inserido no mercado atual, vão refletir na sua atuação, em um processo de superação de práticas conservadoras, no fortalecimento do projeto ético-político profissional, estabelecendo sua relativa autonomia no cotidiano, só serão possíveis com uma formação acadêmica comprometida e moldada conforme as transformações da sociedade e sua conjuntura.

A despeito das considerações acima mencionadas deve-se deixar claro que não podemos perder o foco de todo o arcabouço histórico, visto que se tem décadas de debates e confrontos na busca da construção de um Projeto Profissional que vem sendo consolidado e deve orientar as atividades profissionais por meio das balizas em que se destacam: a Lei de Regulamentação da Profissão - Lei 8.662/93, as Diretrizes Curriculares e, principalmente, o Código de Ética Profissional.

Diante disso e do ponto de vista dessa construção o:

O perfil dos formandos que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para o seu enfreteamento, com capacidade



de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho, demandado na atualidade deve ser fruto desse projeto e seu comprometimento nas diferentes áreas de atuação do Assistente Social (ABEPSS, 2002, P. 1).

De fato, a qualidade na formação nos traz possibilidades de novas perspectivas para a efetivação da prática. A revisão constante do currículo básico para o curso de Serviço Social é fruto de debates no âmbito da profissão. Cabe agora ao assistente social utilizar de suas habilidades, considerando sua formação competente e plural, do seu arcabouço teórico-metodológico, da sua versatilidade, da sua ética, desse perfil novo demandado pela sociedade contemporânea e reafirmar seu papel frente ao mercado de trabalho, para Guerra (2010), obedecendo à ordem competência *versus* qualificação, requisitos indispensáveis para sua inserção no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. **Diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, 08 de Novembro de 1996. Rio de Janeiro, novembro de 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social**. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311141012990370.pdf> Acesso em 02 de mar. de 2018.

ANTUNES. R. **Adeus ao trabalho?**. Ensaios e metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Dimensões da crise e as metamorfoses do mundo trabalho. In: **Serviço Social e Sociedade (50)**. São Paulo: Cortez, 1996.

BEHRING, E. R. **Graduação à distância impossibilita formação profissional com qualidade**. Inscrita, n.11. Brasília, DF: CFSS, p. 50-52, 2009.

BONETI, D.A et al (orgs). **Serviço Social e ética**: convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2006.

CFESS. **Lei de regulamentação da profissão**, 1997.

_____. **Atribuições privativas do (a) Assistente Social**, Brasília, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



GUIMARÃES, S. J. **Perfil do Assistente Social de Teresina: Mercado de trabalho e práticas profissionais.** Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2003.

GUIMARÃES, S. J.; NEIVA, A. K. F. L. O Projeto Ético-Político do Serviço Social e suas implicações na contemporaneidade. **Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho)**, v.12, 2015. Disponível em: < <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/497/393>> Acesso em 05 de mar. 2018.

IAMAMOTO, M.V. **O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez, 2007.

LUZ, L. C. X. **De onde vem e para onde vão os assistentes sociais: Elementos configurativos do mercado profissional de Teresina no anos 90.** Tese de Mestrado. São Paulo, 1999.

MARTINELLI, M. L. **Reflexões sobre o Projeto Ético-Político Profissional.** Palestra promovida pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 10 de Novembro de 2005.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Serviço Social e Sociedade (50)**. São Paulo: Cortez, 1996.